

ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS  
Rua Wanderley Júnior, 202 – Campinas – SJ  
CEP: 88101-010 - Fone 32147523 - Fax 3214-7508



Camila Detoni de Sá Figueiredo  
Natália Cristina de Oliveira Meneghetti  
Zaira T. Wagner

## LITERATURA INFANTIL E INFANTO JUVENIL RELACIONADAS AO BULLYING, VALORES, DIVERSIDADE, MEDOS, NECESSIDADES

**1. Pinote o fracote e Janjão, o fortão**, de Fernanda Lopes de Almeida. Que alívio! Sabia que tinha tudo a ver! Que boa estória para se trabalhar o bullying com as crianças! Fernanda nos apresenta de uma ótima maneira o problema de relações assimétricas tão comuns entre crianças e jovens. Janjão sempre se aproveitou das brincadeiras com amigos para abusar, ridicularizar, mandar como rei. Até que um dia é desafiado por Pinote, o fracote, de forma muito inteligente e que o desconcerta. Este livro pode provocar reflexões interessantes e apresentar como o bullying acontece no dia a dia das crianças. A estória está disponibilizada na internet, alguns sites até apresentam passatempos com ela, mas o livro é ricamente ilustrado para ser mostrado às crianças.

**2. Os três lobinhos e o porco mau** – Eugene Trivizas – Ed Brinque Book. Este livro inverte os conhecidos papéis do lobo mau e dos porquinhos - quem era caçador vira caça e vice-versa, mantendo o maniqueísmo de algumas histórias infantis, que simplesmente separam os personagens entre bons e maus, bobos e espertos. Levando em consideração o pequeno leitor moderno, que de bobo não tem nada, 'Os Três Lobinhos e o Porco Mau' é uma sátira que surpreende utilizando elementos atuais, para reinventar uma história que continua emocionante e que tem um final surpreendente e interessante.

**3. Laís, a fofinha** – Walcyr Carrasco, Ed Ática. Col. Todos Juntos. Trata, de maneira sutil e adequada às crianças, temas atuais e preocupantes como autoestima, bullying e obesidade infantil, por meio da história de uma menina gordinha que sofre com gozações e apelidos dos colegas da escola. De tanto ouvir as outras crianças a chamarem de gorda, Laís acaba acreditando que é feia e se fecha em sua tristeza. Mas quando surge a oportunidade de realizar o sonho de ser atriz, a menina precisa de coragem para se aceitar como é. **Faixa** etária partir de 5 anos (leitura acompanhada)

**4. A Caolha**, conto de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), in *Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século*, Ed Objetivo, RJ, 2000. Bom conto para ser trabalhado com alunos do Ensino Médio, mostrando que o bullying já existia no início do século passado. Descreve o sofrimento de uma criança e depois rapaz que, por ser filho de uma mulher sem um olho, recebeu o apelido de filho da caolha. A seguir um trecho do conto: “Quando em criança entrou para a escola pública da freguesia, começaram logo os colegas, que o viam ir e vir com a mãe, a chamá-lo – o filho da caolha. Aquilo exasperava-o; respondia sempre. Os outros riam-se e chacoteavam-no; ele queixava-se aos mestres, os mestres ralhavam com os discípulos, chegavam

mesmo a castigá-los – mas a alcinha pegou, já não era só na escola que o chamavam assim.”

**5. Albert**, de Alberto Goldin, Col. Andorinha. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 1998. O livro conta a vida de Albert Einstein, um menino diferente de todos os outros de sua idade. Mostra seu interesse pela contemplação da natureza e a falta de entrosamento com colegas de sala. Embora não trate de bullying, pode ser trabalhado para a aceitação é tolerância das diferenças

**6. Diário da Carol**, *Ines Stanisieri*, Ed. Planeta. Um livro infantojuvenil que trata de todos os problemas e dúvidas que surgem quando uma garota entra na adolescência. Escrito como uma menina de 12 anos se confidenciando para seu caderno, mostra suas preocupações com o primeiro beijo, aparência, peso e muitos outros temas. <http://bullyingnao brincadeira.com.br/livros-e-filmes-que-tratam-de-bullying/>

**7. "Filhote de Cruz-Credo"** Fabrício Carpinejar. Ed. Girafinha. O difícil na vida não é a aula, é o recreio", escreve o autor em "Filhote de Cruz-Credo". O livro acaba de ganhar o prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) na categoria infantojuvenil. Quem narra a história é o menino Fabrício, que já avisa logo: "sou feio, feio de nascença". Sua situação o faz ganhar uma série de apelidos como cara de morcego e panqueca, "porque sua cara é toda amassada." No livro de Carpinejar, o personagem sofre com o bullying e com sua falta de beleza, até aprender a enfrentar o espelho e os colegas, conquistando seu respeito. <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/1021875-livro-infantil-vencedor-do-apca-fala-de-bullying-com-delicadeza.shtml>

**8. Se liga Charles! Vincent Cuvellier. Ed Edições SM.** O autor consegue falar da amizade na pré-adolescência ao mesmo tempo que penetra nas **inseguranças, medos e problemas** que os meninos dessa idade sofrem em qualquer parte do mundo. O leitor logo se verá envolvido por Benjamin, que narra a história em primeira pessoa. O livro aborda um fenômeno cada vez mais comum e grave nas escolas, o bullying, que pode ser traduzido como a violência oculta em perseguições aparentemente inocentes, nos apelidos que ofendem, na segregação, nos preconceitos. Ajuda a mostrar como, a partir do conhecimento e da convivência com aquele que é discriminado e desprezado, podem surgir a amizade e a solidariedade. [http://www.amigosdolivro.com.br/lermais\\_materias.php?cd\\_materias=4221](http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=4221)

**9. "Brincadeiras" que fazem chorar! Introdução ao Fenômeno *Bullying*** de Carolina Giannoni Camargo, é um guia prático que permite aos pais conhecerem de forma clara e objetiva o que é bullying e como identificar se seus filhos estão envolvidos com o fenômeno. Também ajuda a refletir sobre a atuação dos pais na educação das crianças nos dias de hoje.

**10. "As Estórias De Zé Doidinho"** José Geraldo Neto. Ed. Publit. O livro aborda de uma maneira sutil, lúdica e divertida o bullying, um assunto complexo que está na pauta da mídia e também deve estar nas discussões entre alunos, pais e professores. A sociedade tem que se unir e a escola deve dar os primeiros passos, alertando os alunos sobre o problema e orientando sobre os comportamentos adequados dentro e fora da instituição de ensino. Conta a história de um menino que se sentia sozinho e triste porque as outras crianças não o aceitavam como ele era.

Os colegas o apelidaram de “Zé Doidinho” só porque o garoto gostava de correr sem parar. Zé não gostava do apelido e ficava muito bravo com as outras crianças, que achavam graça da situação. As peripécias deste pequeno menino mostram para as crianças como o preconceito é ruim e que as diferenças tornam cada pessoa especial. O diferente pode ser muito legal e a tolerância é fundamental para aceitar os outros como eles são. O senso crítico também é estimulado, já que o leitor é levado a analisar a situação pela qual Zé Doidinho está passando. Desta forma as crianças podem avaliar o comportamento errado dos colegas do personagem.

**11. “Felisbela, cara de...”** escrita e ilustrada por Paulo Debs Conta a história de uma menina de 10 anos chamada Felisbela que recebe vários apelidos de um colega. Os apelidos de Felisbela são dados por Fabinho, seu colega de sala. O garoto provoca risos em toda turma cada vez que inventa um novo apelido. O problema é que a brincadeira deixou a menina doente, de cama, sem vontade e condições psicológicas de voltar à escola. “A história de Felisbela é um típico caso de bullying escolar, termo que denomina agressões físicas ou psicológicas que ocorrem de um aluno para o outro, geralmente iniciado por crianças e adolescentes mais seguros de si que zombam de colegas mais frágeis e tímidos”, diz Paulo Debs. Após uma longa conversa com a sua avó, que mostra o quanto Felisbela é especial e amada, a menina amanhece curada, livre da doença. Segundo o autor, o foco do livro é mostrar situações comuns à vivência infantil, dentro do universo escolar e provocar debates entre educadores e familiares. “Pais e educadores precisam ficar atentos às rotinas das crianças e ajudá-las a compreender que estão acima de qualquer tentativa de agressão”.

**12. Um Peixe de Calças Jeans** é um livro para crianças entre cinco e nove anos, que age nas entrelinhas do assunto delicado. O livro é composto por cinco historinhas atrativas, rápidas, que desenvolvem no subconsciente formador das crianças suas mensagens de paz e integração. é uma daquelas leituras que além de divertir traz uma mensagem maravilhosa e positiva! Ótima oportunidade para discutir valores com os pequeninos. O livro pode ser adquirido pelo site da Ed. Livro Novo, e na loja de livros virtuais Gato Sabido. Blog oficial: <http://umpeixedecalcasjeans.blogspot.com>

**13. Dudu aprendeu a dizer Não!** por *Dorcas Rosicler* É um livro que ensina, através de uma história com bichinhos, sobre como dizer NÃO ao BULLYING. Esta brincadeira sem graça tem trazido sérios problemas às crianças que, por vezes, não sabem como se defender e estão sofrendo caladas. Dudu é um pintinho diferente dos outros, pois além de ter uma asinha mais curta que a outra, usa óculos com grau e é meio gordinho. Seus coleguinhas ficam caçoando dele e Dudu ao invés de contar para seus pais e professora guarda tudo calado. Mas, algo vai acontecer e ele conseguirá dar a volta por cima.

**14. E se Fosse com Você?** *Sandra Saruê e Marcelo Boffa, ed. Melhoramentos.* Tudo seria maravilhoso na 4<sup>o</sup> série B se não fosse a agressividade de alguns alunos. Pelos pátios do colégio e perto da cantina, Animal e sua turma agridem os colegas. Colocam apelidos horrorosos nos que são um pouco diferentes: que usam óculos, mais gordinhos ou mais magrinhos. Qualquer diferença é motivo de xingamento, gozação e ofensa. Mas a prof<sup>a</sup> Nancy descobriu uma forma de acabar com tal atitude.

**15. Pedro e o Menino Valentão** - [Ruth Rocha](#) – Ed. Melhoramentos. Todo domingo, Pedro ia até a padaria comprar refrigerante para o almoço. Mas de vez em quando aparecia um menino muito maior que Pedro, arrancava a sacola da mão dele e saía correndo. A situação piorou quando apareceu outro valentão para pegar o refrigerante de Pedro. Foi aí que o papai colocou o Pedro num curso de judô. Será que agora ele terá coragem de enfrentar os valentões? Para leitores entre 4 à 8 anos

**16. João Felizardo - o Rei dos Negócios.** Angela Lago. Ed. Cosac Naify. Um material rico para refletir sobre o valor simbólico dos objetos e até sobre o consumo. Delicado, comovente e, ao mesmo tempo, intenso, é recomendado para pais e professores que buscam passar às crianças uma mensagem de esperança e de felicidade. A obra é um clássico. Considerada pela própria autora seu projeto mais maduro. *João Felizardo, o rei dos negócios* é uma releitura de um conto da cultura oral - dentre as várias versões há uma dos Irmãos Grimm

**17. O reizinho mandão** - Ruth Rocha. Ed. Editorial. Narra a história de um rei arbitrário e prepotente, que cria leis absurdas para serem seguidas em seu reino. Tem mania de mandar as pessoas calarem a boca a todo momento e é tão egoísta e arrogante, que as pessoas passam a ficar cada dia mais caladas, até que não falam mais absolutamente nada, desaprendem a falar. Neste momento da narrativa, finalmente o déspota percebe que está agindo mal. Trata-se de um livro infantil imperdível, pela narrativa e também pelas interessantes ilustrações, de autoria de Walter Ono. Um maravilhoso aprendizado para a criançada sobre caráter, atitude, liberdade de expressão e mesmo sobre a importância da democracia.

**18. O Peixinho do Arco Íris** Marcus Pfister – Ed. Manole. É um best-seller internacional, já traduzido para mais de trinta línguas, e um clássico da moderna literatura infantil. A atraente impressão, que dá brilho às escamas do peixinho, cativa as crianças instantaneamente. Mas é a mensagem universal desta história, sobre um lindo peixe que aprende a fazer amigos compartilhando com eles seus bens mais valiosos, que faz deste livro um grande sucesso entre o público infantil. “Vai fascinar as crianças.” Booklist “Uma história deliciosa.” Parade

**19. Ninguém gosta de mim** Raoul Krischanitz Tradutor(es): Gilda de Aquino – Ed. Brinque book. Sabe qual era o problema do Coquinho? É que ninguém gostava dele, tadinho! Mas como? Um cachorrinho tão simpático, que só queria fazer amigos? Por que o Coquinho só levava fora? O rato não quis saber de brincadeira, os gatos olharam feio, os coelhos fugiram correndo, os carneirinhos fizeram escândalo e o cachorrão latiu zangado. E tudo isso, por quê? O Coquinho não sabia. Até que ele encontrou a raposa. Ora, raposa é bicho que tem fama de esperta em tudo que é história em que bicho fala. E foi ela que deu uma força para o Coquinho. Qual era o problema dele? Digamos. falta de comunicação. Deixe de manha, ô Coquinho. Em vez de choramingar que não tem ninguém, vai perguntar qual é o problema. E não é que funcionou?

**20. Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha** – Ed. Ática. Toda criança têm direito a um nome, casa, comida e estudo. Mas também têm direito a ouvir histórias, andar na chuva e brincar de adivinhação - afinal, a infância é o tempo em que começamos a perceber o tamanho do mundo e descobrir quem somos. Inspirada

nas idéias de igualdade universal - e também nas brincadeiras e emoções que só as crianças conhecem -, Ruth Rocha escreveu um livro de poesia sobre aquilo que não pode faltar durante a infância. O poema começa dizendo que "toda criança tem de ser bem protegida/ contra os rigores do tempo/ contra os rigores da vida". Ruth Rocha constrói seu texto brincando com o conceito de *direitos da criança* - não apenas aqueles que a lei assegura, mas também os que só muita liberdade, brincadeira e alegria podem garantir: direito a correr na beira do mar, a "ver uma estrela cadente,/ filme que tenha robô,/ ganhar um lindo presente,/ ouvir histórias do avô". Segundo a autora, a alegria é a lei maior. Como diz nos últimos versos do livro, "embora eu não seja rei,/ decreto, neste país,/ que toda, toda criança/ tem direito a ser feliz!".

**21. Quem Manda Na Minha Boca Sou Eu!** Ruth Rocha – Ed. Ática S.A – Freguesia. Este volume reúne textos marcantes da autora. Para a mesma, não existe essa história de que tal assunto "não é coisa de criança". Um rezeiro muito autoritário, de tanto mandar todo mundo calar a boca, deixa o reino inteiro mudo. Numa outra história, Marcelo apronta uma confusão porque não se conforma com os nomes das coisas. Já Catapimba consegue dar o troco no vendedor da cantina da escola, provando que bala e dinheiro não são a mesma coisa. Tem também a mais famosa ópera de Mozart adaptada para jovens leitores, uma deliciosa lista dos direitos das crianças, um jeito diferente de narrar a aventura do guerreiro Ulisses tentando voltar para casa... Nas 23 histórias e poemas de Ruth Rocha reunidos neste livro, descobre-se que tudo é assunto para criança, desde que a história seja bem contada.

**22. Bem do Seu Tamanho** Ana Maria Machado – Ed. Salamandra. Helena sempre quis saber qual era seu tamanho. Na hora de ajudar no trabalho ela já era bem grande. Na hora de tomar banho no rio e nadar no fundo ela ainda era muito pequena. Afinal qual o tamanho de Helena? O leitor vai com ela numa viagem em busca de si mesma.

**23. Mirradinho** [Conceil Correa da Silva](#) – Ed. Do Brasil. Mirradinho é uma pequena árvore que ainda não descobriu seu próprio valor. Rodeado de espécies famosas e imponentes (como o Ipê, o Carvalho), sentia-se triste e diminuído por não conhecer suas raízes. Mas uma grande surpresa o esperava na primavera... Através deste livro, oferecemos ao educador a oportunidade de ajudar a criança a reconstruir sua própria história, tarefa importante na formação de sua identidade. Gênero Infanto-Juvenis

**24. Uma palavra só** Angela Lago – Ed. Moderna. Um rei mandão — como muitos. Resolveu castigar quem falasse uma mentira (mentira pelo seu ponto de vista). Mas a 1ª vítima do castigo real é seu filho, condenado a nunca mais abrir a boca para falar, a não ser, única e exclusivamente... a palavra “**exclusivamente**”. O príncipe mundo, respondendo a tudo: “exclusivamente”. Até que um dia ele conhece Eva, uma contorcionista que o ensina a ler e escrever. Ele percebe que, a partir das letras **E – X – C – L – U – S – I – V – A – M – E – N – T – E**, poderá formar muitas outras palavras. Ao começar adizê-las, porém, é denunciado e levado ao rei, que revoga o castigo e promete entregar ao filho a coroa se ele conseguir responder naquele seu método “exclusivo”, a três perguntas. O príncipe consegue, ganha a coroa, e o rei descobre que o melhor que tem a fazer é ir ter aulas com a contorcionista.



**25. A Invenção de Celeste** *Telma Guimarães Ed. do Brasil.* Era uma **pequena mentira** e foi ganhando vida e detalhes... Será possível uma criança assumir os seus erros e descobrir que a mentira nunca é a melhor saída? Celeste não fez a tarefa de casa e inventou uma desculpa. Na verdade, mentira que foi ganhando proporção no desenrolar dessa história. A autora, fala de uma maneira muito simples sobre as imaginações de Celeste. Sem falar no traço da ilustradora Silvana Rando, que captou muito bem a mensagem do livro. Crianças contam histórias envolventes e nós é quem precisamos avaliar até onde vai a realidade e a fantasia das nossas crianças. Precisamos mostrar aos nossos pequenos, que é sempre possível voltar atrás e assumir os nossos erros.

**26. Mamãe trouxe um lobo para casa** – *Rosa Amanda Strasz – Ed. Salamandra.* Levi é o lobo que chega para morar com uma mãe separada e muda radicalmente o cotidiano da família. Quem não gosta nem um pouco da novidade é seu filho, acostumado a ser o rei da casa. Medo, ciúme e muita ação marcam o começo da divertida relação entre o menino e o lobo. Mas, aos poucos, este antagonismo em relação ao novo “companheiro” vai se transformando em parceria e cumplicidade. A reconstrução da vida afetiva e familiar da mãe descasada – tema delicado e polêmico – é contada aqui com muita sensibilidade, humor e fantasia.

**27. A Coleção De Bruxas De Meu Pai.** *Rosa Amanda Strasz – Ed. Salamandra.* Marcela e Chiquinho estão com muito ciúme - e um pouquinho de medo - da nova coleção do pai: ele anda fascinado por bruxas! Todo cuidado era pouco, mas eles acabam ficando "encantados" por Circe, uma das "bruxas", que também já havia enfeitado o pai. Rosa Strausz mergulha no universo das relações familiares contemporâneas, com humor e poesia. A leveza e agilidade do texto são reforçadas pelas ilustrações de Fernando Nunes, que praticamente reconta a história através do seu uso inspirado da cor.

**28. Minhas contas** – *Luis Antônio Ed. Cosacnaify.* A Obra tematiza a tolerância religiosa ao contar a história de uma amizade abalada pelo preconceito. O livro revela-se ainda uma bonita celebração da cultura africana, tão importante para a formação da identidade brasileira. Pedro e Nei são "dois furacõeszinhos" inseparáveis. Mas a mãe de Pedro o proíbe de brincar com o amigo por causa dos fios de contas que ele usa. As cores e os objetos do candomblé foram o ponto de partida para Daniel Kondo conceber as ilustrações, que demonstram as características de importantes orixás. As dezoito divindades que participam da história aparecem ao final em pequenas ilustrações e textos explicativos. Na quarta capa, a escritora Heloisa Prieto confirma a relevância da obra: "O texto comove ao apontar para uma responsabilidade que é da conta de todos nós: o direito à liberdade".

**29. Os sete novelos** *Angela Shelf Medearis – Ed. Cosacnaify.* Sete irmãos da tribo Axânti, que não conseguiam se entender nunca, recebem um testamento curioso do pai: até o pôr do sol daquele dia, os irmãos teriam de aprender a fazer ouro com sete novelos de fios coloridos. Diante da impossibilidade individual de fazer uma peça com apenas um novelo, os irmãos finalmente se unem e fazem um tecido multicolorido, o mais bonito já visto em sua terra. Talvez a razão do sucesso de *Os sete novelos: Um conto de Kwanzaa* seja o fato de inserir-se bem nos debates sobre a “aldeia global” e a importância da aceitação e da cooperação entre os povos que

fazem parte dela, partindo de um contexto cultural específico – o africano – para desenvolver conceitos universais. Neste livro, que já vendeu mais de 13 mil exemplares no Brasil, a autora resgata a tradição do feriado de Kwanzaa, comemorado por afro-descendentes das Américas, e cria um conto sobre como os membros de uma família podem unir-se em benefício de toda a comunidade.

**30. As tranças de Bintou** – *Sylviane Anna Diouf* – *Cosac Naify*, Uma menina que vive na África sonha ter tranças longas, enfeitadas com pedras coloridas e conchinhas, como as de sua irmã mais velha e de outras mulheres de seu convívio. O livro elege a fantasia como valor capaz de recobrar o sentido mais profundo da infância. Suas belas ilustrações e os personagens bem delineados são capazes de trazer ao leitor uma visão da cultura africana, permitindo, assim, repensar também a cultura brasileira. Infantil e infantojuvenil.

**31. Lilás, uma menina diferente** – *de Mary Whitcomb*, *Cosac Naify*, 2003. Lilás é uma menina nova na escola, com hábitos muito diferentes e que é olhada com certa resistência pelos colegas devido às suas esquisitices. No entanto, demonstra uma grande resistência e se faz aceita pelo grupo. Livro muito bom para se trabalhar a diversidade, a aceitação e convivência com a diferença. Muito bom para crianças da Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental.

**32. O frio pode ser quente** - *Jandira Mansur* – Ed. Ática. Quando ouvirem uma pessoa nunca pensem que entenderam, porque estão ouvindo com os seus ouvidos e pensando com seus vocabulários, com seus valores e premissas. Cada pessoa tem uma linguagem de acordo com seu modo de vida e de conhecimento. Ao ver e ouvir uma pessoa descubra qual é a sua linguagem.

**33. Coleção Alfabetização sem Segredos – Valores de A a Z: Para Viver e Conviver** A coleção traz muitas reflexões sobre a importância de conviver em harmonia com a comunidade onde estamos inseridos, além de apresentar inúmeras atividades para que educadores e pais desenvolvam com as crianças no Ensino Fundamental. Valores trabalhados: Amizade, Amor, Bom Humor, Bondade, Carinho, Compaixão, Cooperação, Coragem, Dedicção, Disciplina, Doçura, Entusiasmo, Esperança, Fé, Felicidade, Felicidade, Generosidade, Gratidão, Honestidade, Humildade, Inteligência, Justiça, Liberdade, Misericórdia, Naturalidade, Obediência, Paciência, Paz, Perseverança, Polidez, Prudência, Pureza, Quietude, Respeito, Responsabilidade, Simplicidade, Temperança, Tolerância, Trabalho, União, Vida, Xodó, Zelo. A obra concretiza um tema emergente adotado a partir de um princípio no Preâmbulo da Crta das nações Unidas - "Reafirmar a Fé nos Direitos Humanos Fundamentais, na Dignidade e no valor da pessoa humana..."

## LITERATURA DE APOIO PARA PROFESSORES E/OU FAMÍLIAS

**1 Limites: três dimensões educacionais** *Yves de La Taille – Ed. Ática.* Este livro foi escrito para professores. No entanto, ele também interessa a pais por trazer uma nova discussão sobre os diferentes significados da palavra "limites." O autor não se restringe ao sentido mais usual: regras morais (do mundo dos adultos) que devem ser respeitadas (pelos jovens). Ele apresenta a noção de que há três tipos de limites: os que devem ser transpostos, os que não devem ser respeitados e os de preservação da intimidade, que devem ser estabelecidos pela criança. Os limites que as crianças devem ser levadas a transpor são as barreiras físicas e cognitivas, a fim de que possam amadurecer. Em relação aos que devem ser respeitados, tão discutidos hoje em dia, o autor reforça as dificuldades que os adultos têm atualmente para definir quais são eles. Mesmo assim, defende que, muitas vezes, o estabelecimento de limites representa um favor para os filhos e também os ajuda a crescer. Quanto aos limites de preservação da intimidade, o autor mostra a importância de a criança e o adolescente determiná-los e de os pais respeitá-los. Afinal, isso também é sinal de amadurecimento. Ao pôr a discussão em um contexto mais amplo, o autor oferece um embasamento teórico que pode ajudar os pais a tomarem decisões práticas e baseadas em informações para educar seus filhos.

**2 Sem padecer no paraíso - Tânia Zagury Ed. Record.** Numa época em que a sociedade assiste, estarrecida, à marginalização de jovens de classe média, fenômeno que vem se repetindo em todo o mundo, é extremamente oportuno e mesmo necessário, rever os conceitos de "educação moderna" e os problemas que interpretações inadequadas podem acarretar. E é exatamente este o propósito desta obra: levar pais e educadores a refletir sobre uma das causas deste problema - a questão dos limites na educação. No Brasil, a obra, pioneira no tema, conquistou o público leigo e acadêmico, pela seriedade com que é abordado, mas também especialmente pela forma simples e afetiva com que foi escrito. Numa linguagem direta, clara e objetiva, com base em um estudo de campo realizado com 160 pais de classe média de várias regiões do Rio de Janeiro, sem deixar de tratar com a profundidade necessária os temas, a autora, com décadas de docência e mãe de dois filhos, conduz os pais a reverem posturas geradas por interpretações distorcidas de Psicologia e Educação. São também analisadas **as consequências que a falta de limites na educação podem trazer**, uma das quais seria o surgimento de uma geração de "pequenos tiranos", crianças e jovens sem noção de "certo" e "errado", sem solidariedade nem empatia, seres egocêntricos e voltados apenas para seu prazer pessoal, capazes, em consequência, de atos anti-sociais, desde que considerem sempre, em primeira e última instância, apenas os seus interesses

**3 . Limites sem trauma - Tânia Zagury - Ed. Record.** Como, quando e por que dizer "não" aos filhos. E também como, quando e por que dizer "sim". LIMITES SEM TRAUMA, transformou-se no livro de cabeceira de pais e mães brasileiros. Com utilíssimos capítulos divididos por faixa etária, o livro 'descomplica' o dia a dia da família e indica as necessidades das crianças em cada etapa do desenvolvimento – sempre relacionadas às respectivas tarefas dos pais em relação aos limites. A professora Tânia Zagury, pioneira na discussão do papel dos limites na educação, vem perseguindo o objetivo de fazer com que os pais readquiram a percepção de que seu principal papel é o de formar cidadão, pessoas capazes de, pela postura



ética, transformar a sociedade, fato fundamental para evitar a marginalização dos jovens. **LIMITES SEM TRAUMA** cumpre a tarefa de dar segurança, embasamento técnico e diretrizes educacionais aos pais, livrando-os da culpa e da insegurança que tanto os afligem. É um livro que dá base para operacionalizar o que se tornou talvez a mais difícil de todas as tarefas: ensinar limites aos filhos.

**4. O adolescente por ele mesmo** *Tânia Zagury* – Record – esta obra vem preencher uma grande lacuna para todos os educadores que lidam com adolescentes no Brasil: **mestres, pais verdadeiros e adotivos, terapeutas, orientadores etc.** além dos próprios adolescentes em busca de orientação. Não é por acaso que um livro como esse surge no país que se propôs a imitar de forma não-crítica as propostas pedagógicas da moda, vindas diretamente da Europa e dos Estados Unidos. Afundados na crise por conta de muitos fatores sócio-econômicos, mas também devido às confusões criadas pela adoção mecânica de tais modelos, mal analisados, mal assimilados, mal empregados, que transformou os pais em eternos culpados e os filhos em confusos chantagistas emocionais dos pais e educadores em geral."

**5. Adolescentes: Quem ama educa** - *Içami Tiba* - Ed. Integrare. Nesta obra o autor compartilha com pais e educadores análises sobre a chegada da nova geração de adultos jovens , a Geração Y, ao mercado de trabalho. O autor aborda as dificuldades para educar filhos e alunos, e mostra como sofre o mundo corporativo para absorver tais mentes geradoras de nova mão de obra para o século XXI.

**6. 123 respostas sobre as drogas** - *Içami Tiba* - Ed. Scipione. Em várias conversas, palestras e grupos de estudo, o doutor Içami Tiba concluiu que a maioria dos adolescentes é muito mal informada a respeito das drogas e seus efeitos. Pensando nisso, o autor reúne neste livro perguntas e respostas sobre curiosidades e inquietações mais freqüentes que povoam a mente desses jovens, com exemplos retirados de seu próprio dia a dia

**7. Viver livre das drogas, Conversas com jovens leitores e Viver livre das Drogas** – 2 livros de *Wilson Kraemer de Paula* – Ed. Letras brasileiras. O contato dos jovens com as drogas ocorre cada vez mais cedo. Pesquisas demonstram que nos grandes centros urbanos esses primeiros contatos ocorrem ainda na infância. Os números são alarmantes. O 5º Levantamento Nacional sobre Consumo de Drogas, realizado em 2004 entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio, em 17 capitais brasileiras, mostra que 65% dos alunos já experimentaram bebidas alcoólicas (11,7% bebem frequentemente), 25% fumaram cigarros, 15,5% usaram solventes e 6% experimentaram maconha. Por isso, a Editora Letras Brasileiras publica esta versão infantil do livro **Viver livre das drogas**, tornando seu conteúdo compreensível para crianças a partir das primeiras séries do Ensino Fundamental. Mantendo o formato original de perguntas e respostas, que orientam o leitor e facilitam a leitura, o livro traz informações atuais e sem preconceitos e é ideal para ser lido em casa ou em sala de aula com a orientação de pais e professores.

**8. Fenomeno bullying: como prevenir a violencia nas escolas e educar** – *Cleo Fante* – A brasileira Cleo Fante é educadora, pesquisadora, conferencista, escritora e doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Ilhas Baleares, Espanha. Desde 2000 vem pesquisando a questão da violência nas escolas,

dedicando-se especialmente ao estudo do fenômeno *bullying*. Apaixonada pela causa da educação e consciente de que é nos primeiros anos escolares que podem surgir os traumas que se originam na violência sofrida tanto em casa como na escola, a autora enfatiza a necessidade de resgatar a saúde emocional da criança o mais cedo possível. Foi assim que, propondo-se um trabalho voluntário nas escolas, idealizou o programa Educar para a Paz – projeto inteligente, criativo e eficaz, já aplicado em algumas escolas e altamente recomendado em razão dos excelentes e animadores resultados. Atualmente coordena um curso de pós-graduação em fenômeno *bullying* com abordagem psicanalítica na prevenção da violência escolar, ministra cursos de capacitação para uma educação voltada para a paz e palestras e conferências sobre o fenômeno *bullying*, além de escrever artigos para veículos diversos.

**9. *Bullying - A violência invisível*** – Duque, D. (2007).. Revista Dimensão, 49, (nov./dez.), 24- 25. Denise Duque – Trabalho  
<http://www.institutofamiliares.com.br/Artigos/Trabalho%20curso%20Bullying.pdf>

**10. Site interessante sobre Bullying :**  
<http://bullyingportalprofessor.wordpress.com/sugestoes-de-aulas/>

**11. *A Cama na Varanda*** – Regina Navarro Lins – Ed. Best Seller Ltda. Um dos maiores fenômenos editoriais dos anos 90, *A Cama na Varanda* discute de modo revolucionário a história sexual humana, da valorização da mulher na Antiguidade ao surgimento do patriarcalismo e às novas normas sociais. Conciliando sua experiência como palestrante e professora à prática da psicanálise, Regina Navarro Lins apresenta uma combinação de levantamento histórico e exemplos do dia-a-dia que se tornou referência nos estudos sobre o comportamento humano sexual e afetivo. Nesta nova edição, revista e ampliada, a autora traz à tona uma das principais dúvidas que permeiam os relacionamentos atuais: estabilidade ou liberdade? A partir dessa questão, novas formas de amar passam a ser consideradas, fazendo com que o amor romântico, cultivado há séculos pela sociedade, comece, aos poucos, a sair de cena.

**12 *Desvendando a Sexualidade*** – César A. Nunes – Ed. Papyrus. O livro tenta recuperar os modelos históricos da constituição da sexualidade na tradição ocidental, ressaltando que, se hoje se multiplicam os discursos sobre a sexualidade, sobre o sexo ainda pesam o silêncio e a vergonha. Recuperar o conceito positivo de sexualidade, discutir os papéis sexuais e os tabus em sua dimensão histórica e fazer a crítica de uma sociedade que perdeu o espírito erótico: eis os principais objetivos deste livro.

## **FILMES RELACIONADOS AO BULLYING E OUTRAS TEMÁTICAS ESCOLARES.**

**1. Ponte para Terabítia** - Enquanto na escola, Jess Aarons não tem amigos, é perseguido pelos valentões da sala, e vive uma paixão platônica pela professora de artes, em casa, seus pais estão com problemas financeiros e quando dão atenção para os filhos, é para alguma das quatro irmãs do garoto. Desenhista, ele passa seu tempo criando suas ilustrações ou treinando para ser o mais rápido na corrida da escola. Então surge a novata Leslie Burke, que logo em seu primeiro dia ganha de Jess e do resto dos garotos na disputa. Leslie, filha de escritores, também é vista como uma estranha, assim como Jess. Aos poucos, a má impressão da corrida vai passando e cria-se entre eles uma grande amizade. Leslie, com seu talento para criar histórias, e Jess, com suas habilidades nos desenhos, criam um mundo mágico chamado Terabítia. Um reino encantado, numa floresta perto da casa deles. Quando um acidente acontece, Jess segue os conselhos de Leslie de manter a mente sempre aberta, e decide construir uma Ponte para Terabítia.

**2. Meninas Malvadas** - Uma garota criada na selva africana só conhece uma escola aos 16 anos. Ela começa a andar com um grupo de patricinhas que adoram esnobar os outros. Para vingar-se, a adolescente passa a agir da mesma forma.

**3. Querido Frankie** - É uma comovente e reconfortante história sobre a vida de um rapaz de 9 anos, surdo e mudo, que sofre perseguições. Frankie, e a sua mãe, Lizzie. Desde muito pequeno que Frankie se lembra de andar sempre a mudar de casa, na companhia da mãe, e nunca ter visto o pai. Para proteger o filho da verdade, Lizzie inventou uma história para satisfazer a sua curiosidade... Regularmente, escreve-lhe cartas fazendo-se passar por um suposto pai a trabalhar num navio, que anda por terras distantes e exóticas.

**4. Um Grande Garoto** - Comédia dramática, onde Will, é um londrino metido a galã que resolve inventar que tem um filho só para poder ir a reuniões de pais solteiros. Lá, ele conhece uma série de mães solteiras e sempre apela para o mesmo esquema: viver um rápido romance e pular fora assim que surgir a palavra compromisso. Essa situação muda quando ele conhece Marcus (Nicholas Hoult), um garoto de 12 anos com muitos problemas na escola e em casa. A princípio, parecem diferentes entre si. Porém, com o tempo, Marcus e Will descobrirão que têm muito a aprender um com o outro.

**5. Tiros em Columbine** - O polêmico diretor e escritor Michael Moore levou ao cinema a história dos jovens Eric Harris e Dylan Klebold, que estudavam na escola Columbine High School e mataram seus colegas.

**6. Nunca fui beijada** - a jornalista Josie Geller recebe a missão de fazer uma reportagem sobre o comportamento dos adolescentes na escola. Só que a moça nunca foi beijada e não era das mais populares na época de colégio. O filme mostra como a protagonista vira motivo de chacota para seus colegas.

**7. De repente 30** - Jenna é uma garota divertida mas impopular. Quando as coisas dão erradas em sua festa de aniversário de 13 anos, ela deseja ter 30 anos, ser bem

sucedida e possuir um namorado. Quando acorda no dia seguinte tudo é realizado, mas ela logo percebera que na realidade sempre teve o que quis até tentar ser popular.

**8. Elefante** O filme choca pela sua secura. Narra o ataque que dois estudantes fizeram a uma escola secundária do Oregon, matando dezenas de alunos, com um arsenal de armas automáticas. A questão do bullying é tratada como um detalhe pequeno, mas está lá. Concentra-se no ato final, de vingança fria e desapaixonada. O título ilustra a facilidade de ignorar um 'elefante' simbólico na sala, apesar do seu tamanho, mas que está sempre prestes a se mover. Ganhador do Cannes.

**9. Cuidado com o Meu Guarda-Costas.** Clássico do bullying de 1980, numa visão bem americana. Garoto pacífico se vê em dificuldades para adaptar-se à nova escola, onde um valentão -- Matt Dillon - costuma extorquir os colegas por dinheiro. Para defender-se, ele contrata um grandalhão desajustado, de quem até os professores tem medo, mas logo a relação dos dois se desenvolve em amizade.

**10. Bully** Nick Stahl - O riquinho valentão, que vive abusando fisicamente dos colegas. Até que seu melhor amigo - o já falecido Brad Renfro - decide vingar-se dele junto com a namorada, atraindo-o para o pântano e espancando-o até a morte. Alguns dos garotos tentam tomar o lugar dele, enquanto a comunidade se divide entre condenar e reconhecer que ele teve o que merecia. O diretor Larry Clark especializou-se em retratar o ócio e a banalidade da violência na juventude americana. Um filme chocante

**11. Kes** Um menino inglês vive num bairro pobre e é constantemente violentado em casa e ridicularizado na escola. Ele acha uma forma de abstrair sua dura realidade, treinando um falcão, o Kes. Aos poucos ele encontra sentido para sua existência

**12. Te Pego Lá Fora** Outro clássico dos anos 80, com o pior pesadelo dos estudantes. Um colegial simpático e tranquilo vai entrevistar um novo aluno para o jornal do colégio. Acontece que o cara é um brutamontes psicopata, que não suporta ser tocado e é exatamente o que ele faz. Desafiado para uma luta logo após a aula, no estacionamento, a vítima tentará de tudo para evitar sua 'execução' com hora marcada.

**13. Meu Nome é Drillbit Taylor.** Três garotos, começando no colegial, são perseguidos, logo no primeiro dia, pelo valentão da escola. Juntos eles decidem contratar um guarda-costas profissional - Owen Wilson. Mas ele é um trapalhão que os coloca em maiores confusões e ainda tenta enganá-los com os treinamentos mais esdrúxulos. <http://listasde10.blogspot.com.br/2010/03/10-filmes-sobre-bullying-abuso-na.html>

**14. Como Estrelas na Terra - Toda Criança é Especial** Conta a história de uma criança que sofre com dislexia e custa a ser compreendida. Ishaan Awasthi, de 9 anos, já repetiu uma vez o terceiro período (no sistema educacional indiano) e corre o risco de repetir de novo. Este filme fala sobre o modo como a arte e a educação são importantes ferramentas de estímulo ao desenvolvimento de uma pessoa quando aplicadas intencionalmente para a sua felicidade, independente do problema ou desvio que tiver

**15. Bang, Bang! Você Morreu** (*Bang, Bang! You're Dead*, EUA 2002). Ben Foster, então com 21 anos, faz um estudante exemplar que, cansado de ser constantemente humilhado por um dos jogadores do time de futebol da escola, ameaça explodir o prédio durante o período de aulas; porém usa uma bomba de mentira. Depois do falso atentado, ele começa a ser visto com desconfiança pelos colegas, e passa a arquitetar algo realmente violento. Ao falar de preconceito, o longa mostra claramente do que um jovem é capaz quando o que se espera dele invade os preceitos morais de um grupo determinado ou de toda uma sociedade.

**16. Entre os Muros da Escola** França 2008 - Palma de Ouro em Cannes, este drama mostra bem o choque de culturas que se formou na França, a partir dos conflitos entre alunos e também um professor bem intencionado. Brilhante.

**17. Pro Dia Nascer Feliz** Documentário que mostra diferentes realidades de estudantes de classes sociais distintas de três estados do Brasil. um filme bem feito e oportuno sobre o tema.

**18. Sempre Amigos** Maxwell Kane (Elden Henson) é um garoto de 14 anos que tem dificuldades de aprendizado e vive com seus avós desde que testemunhou o assassinato de sua mãe, morta pelo marido. Quando Kevin Dillon (Kieran Culkin), um garoto que sofre de uma doença que o impede de se locomover, se muda para a vizinhança eles logo se tornam grandes amigos. Juntos vivem grandes aventuras, enfrentando o preconceito das pessoas à sua volta. <http://silvanosulzarty.blogspot.com.br/2011/04/sugestao-de-filmes-sobre-bullying-uma.htm> |

**19. Bullying – Provocações Sem Limites** (Espanha 2009): Órfão de pai, Jordi é um jovem educado, bom aluno e talentoso jogador de basquete que, ao se mudar para uma nova escola em Barcelona, desperta raiva e inveja de um bullie e seu grupo. Humilhações e espancamentos tornam-se parte de sua vida. Jordi guarda silêncio enquanto a violência se intensifica, envolvendo-se cada vez mais no perigoso e sádico jogo psicológico do seu agressor. Um longa angustiante que mostra de maneira severa e chocante a realidade dos que sofrem Bullying e a importância de se denunciar essa prática

**20. A Classe** (*Klass*, Estônia 2007): Joosep é um adolescente tímido e sensível que virou saco de pancadas do valentão Anders e sua turma. Diariamente, Joosep é submetido a longas sessões de tortura física e psicológica. A situação piora quando Kaspar, um dos moleques que marcava posição contra Joosep, muda sua conduta e passa a protegê-lo. Sentindo sua liderança ameaçada, Anders decide tornar Kaspar vítima também das mesmas atrocidades. Produzido num país sem muita tradição cinematográfica, o filme é um verdadeiro soco no estômago, feito propositadamente para chocar. A princípio, pode soar sensacionalista, mas está mais para um ALERTA e dificilmente vai deixar indiferente quem o assistir

**21. Meu Melhor Inimigo** (*Min Bedste Fjende*, Dinamarca 2010): Cansado de ser humilhado pelos garotos da escola, Alf decide tomar medidas contra aqueles que o atormentam. Alia-se a outro colega também vítima de bullying e, juntos, inspirados nas lutas de Niccolo, herói de uma revista em quadrinhos, firmam um pacto secreto

para se vingar dos valentões da turma. Tudo parece ir de acordo com o plano, até que Alf percebe que virar a mesa contra seus algozes, tem suas consequências. Impactante e triste filme dinamarquês que nos faz refletir sobre nossos atos e este mundo tão cruel.

**22. Aos Treze** - Acompanha a transformação de Tracy (EVAN RACHEL WOOD), que no início é uma estudante promissora que ainda brinca com ursinhos de pelúcia e bonecas. Porém, ao entrar para o ginásio, Tracy entra em contato com a forte pressão dos grupinhos, e vê o poder de atração de Evie Zamora (NIKKI REED), conhecida como “a garota mais sexy da escola”. Popular, bonita como uma modelo, e arrogante de um jeito irresistível, Evie representa tudo o que Tracy quer ser. No início, Tracy não tem esperança de ser aceita na turma de Evie. Ela se comporta da maneira errada, não tem amigas descoladas e, principalmente, não sabe se produzir. Porém, pouco a pouco Tracy consegue se transformar no ideal máximo de uma adolescente de 2003. Ela aprende a se maquiar, a se vestir, a ter a atitude certa. Tracy acaba aprendendo os truques para se tornar popular, consegue se tornar a melhor amiga de Evie, e até passa a chamar a atenção dos meninos. Acontece que, quanto mais Tracy entra na vida adulta prematuramente, maiores são os riscos. Ela se distancia da mãe (HOLLY HUNTER), começa a matar aulas e, embora deteste o namorado da mãe (JEREMY SISTO), um ex-viciado, passa a usar drogas. Apesar de tudo, Tracy tem apenas treze anos, e vive num redemoinho de sentimentos em que tudo o que faz, diz e deseja, tem uma importância enorme para ela. E ela ainda tem a vida toda pela frente.

**23. Ben X – A Fase Final** (*Ben X*, Bélgica 2007): Diagnosticado com Síndrome de Asperger (um Autismo mais leve), Ben é um adolescente com extrema dificuldade de socialização e comunicação. Para escapar da agressão dos colegas de classe, ele refugia-se em Archlord, um game jogado por milhares de pessoas online, cada qual operando um personagem num mundo virtual. A partir do momento em que a opressão leva Ben ao limite, a linha entre a fantasia e a realidade começa a se tornar perigosamente escorregadia. Um filme tocante e inovador, supostamente baseado em um episódio real. <http://www.getro.com.br/2011/11/melhores-filmes-sobre-bullying/>

**24. Bicho de sete cabeças:** Uma odisseia vivida por Neto (*Rodrigo Santoro*), um adolescente de classe média, que leva uma vida normal até o dia em que o pai (*Othon Bastos*) o interna em um manicômio depois de encontrar um baseado no bolso de seu casaco. O cigarro de maconha é apenas a gota d’água que deflagra a tragédia da família. Neto é um adolescente em busca de emoções e liberdade, que tem suas pequenas rebeldias incompreendidas pelo pai. A falta de entendimento entre os dois leva ao emudecimento na relação dentro de casa e o medo de perder o controle do filho vira o amor do avesso. Internado no manicômio, conhece uma realidade completamente absurda, desumana, em que as pessoas são devoradas por um sistema manicomial corrupto e cruel. O filme traduz uma forte sensação de realidade, que aumenta ainda mais o impacto das emoções vividas por Neto. No manicômio, Neto é forçado a amadurecer. As transformações por que ele passa transformam sua relação com o pai.



**"25. Escritores da liberdade:** O [roteiro](#) do filme expõe de forma alarmante temas dentro da estrutura educacional e social, em que as "políticas" de democratização ao acesso a educação ocorre de maneira a suscitar desigualdades e injustiças. A situação fica clara quando o sistema separa os [discentes](#) inteligentes dos considerados como problemáticos, sem analisar o verdadeiro potencial do aluno. Por trás de toda esta problemática observam-se pontos culminantes como: \* Desigualdades nas classes sociais; [Racismo](#); Desemprego; Desestrutura familiar; Intolerância ao que é diferente; Políticas públicas sem uma função de fato; Exclusão social; Políticas geradoras de sujeitos apenas com capacidade funcional. "A solução" para os problemas em questão é uma professora novata, a mesma tem papel claro e conciso em relação à aprendizagem. Em sua visão o ensino-aprendizagem propõe mostrar que a realidade do [aluno](#), as suas experiências familiares e sociais são levadas em consideração no processo de ensino-aprendizagem, o seu potencial de alguma forma tem valor, a sua capacidade de criação é imprescindível para sua transformação. Fica claro o papel do professor como mediador do saber e do conhecimento; Como o ato de ensinar sendo uma aventura criadora, onde cada aluno vai descobrir o seu ato de criação. O ato de criação deverá ter um espaço privilegiado em sala de aula, já que fomenta a participação e conseqüentemente a exploração da criticidade, tudo isto precisa passar pela vontade do professor em permitir a construção de um espaço democrático.

**26. Sociedade dos poetas mortos:** Um novo professor de literatura, o ex aluno John Keating (Robin Williams), chega à Academia Welton, em 1959. Na tradicional e conservadora escola apenas para homens, não é permitido sair do rígido programa de aula. Com métodos de incentivar os alunos a pensarem por si mesmos cria um choque com a ortodoxa direção do colégio, principa'mente quando ele fala aos seus alunos sobre a "Sociedade dos Poetas Mortos". Keating usa a literatura para incentivar os alunos a pensarem por si próprios e a assumirem o controle de suas vidas. Mas as conseqüências podem ser trágicas. O diretor australiano Peter Weir realizou um dos filmes mais marcantes da década de 1980 e lançou jovens atores como Ethan Hawke e Robert Sean Leonard com uma sensível homenagem ao poder transformador da arte e da literatura.

**27. Conrack:** O branco Pat Conroy (Jon Voight), que, no passado, fora racista, chega para ser professor numa escola que tem como alunos crianças negras da ilha de Yamacraw, Carolina do Sul, em março de 1969. Na verdade, toda a ilha é habitada por negros pobres, com exceção de um comerciante, que tem um pequeno negócio. Os alunos o chamam de Conrack, pois não conseguem dizer Conroy e, no isolamento, criaram seu idioma. Eles são analfabetos, não conseguem contar e nem sabem em qual país vivem. Pat tenta trazer uma educação de melhor nível, mas o primeiro obstáculo é a sra. Scott, pois chama os alunos de lentos e preguiçosos, acabando com a autoestima deles. Além disto, ela crê que a única forma de educá-los é no chicote. Pat responde jogando fora o livro de regras e lições pedagógicas. Os estudantes respondem avidamente quando ele toca música clássica, lhes mostra filmes, lhes ensina a nadar e explica a importância de escovar os dentes. Porém o supervisor de Pat, o sr. Skeffington (Hume Cronyn), que mora numa cidade próxima, está insatisfeito com os métodos de Pat, que não tem medo de dizer que racismo é, em grande parte, culpado pela negligência dos estudantes.

**28. Um diretor contra todos:** Rick Latimer (James Belushi) é um professor que consegue o emprego de diretor da Brandel High, uma escola com péssima reputação. Na verdade esta transferência foi um castigo, por Latimer ter agredido o namorado da sua esposa, apesar de Rick e sua mulher já estarem em processo de divórcio. Os alunos da Brandel são na maioria afro-americanos e latinos e vários já foram expulsos de outros colégios. Jake Phillips (Louis Gossett Jr.), o chefe da segurança da escola, logo ensina para o novo diretor como as coisas funcionam em Brandel. Porém Rick não quer aceitar de forma nenhuma que o colégio continue sendo um antro de violência e vendas de drogas. Ele reúne os alunos para uma assembléia e diz que toda a bandalheira reinante em Brandel acabou. Isto faz com que alunos mais rebeldes de revoltam, especialmente o violento Victor Duncan (Michael Wright), que é chefe de uma gangue.

**29. O Contador de histórias** O Contador de Histórias é baseado na vida do mineiro Roberto Carlos Ramos, é a história de como o afeto pode transformar a realidade. Caçula entre dez irmãos, Roberto desde cedo demonstra um talento especial para contar histórias, transformando, com a narrativa, suas próprias experiências de frustração em fábulas cativantes. Aos 6 anos, o menino cheio de imaginação é deixado pela mãe em uma entidade assistencial recém criada pelo governo. Ela acredita estar, assim, garantindo um futuro melhor para seu filho. A realidade na instituição é diferente do que se promovia pela propaganda na TV e Roberto, aos poucos, perde a esperança. Aos treze anos, após incontáveis fugas, ele é classificado como irrecuperável, nas palavras da diretora da entidade. Contudo, para a pedagoga francesa Margherit Duvas (Maria de Medeiros), que vem ao Brasil para o desenvolvimento de uma pesquisa, Roberto representa um desafio Determinada a fazer do menino o objeto de seu estudo, tenta se aproximar dele. O garoto em princípio reluta, mas, depois de uma experiência traumática, procura abrigo na casa de Margherit. O que surge entre os dois é uma relação de amizade e ternura, que porá em xequê a descrença de Roberto em seu futuro e desafiara Margherit a manter suas convicções.